

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6169-6178>

# Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco

**RESUMO** | Objetivo: Analisar a percepção de puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal público de Pernambuco sobre o parto humanizado. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo, realizado em um Centro de Parto Normal de Pernambuco com 10 puérperas entre julho a agosto de 2020. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro, gravadas e transcritas na íntegra, e analisadas pela técnica de análise de conteúdo. Resultados: Constatou-se satisfação entre as puérperas frente a vivência e aos procedimentos realizados, principalmente aos cuidados e orientações concedidas pela equipe de Enfermagem quanto processo de parto e puerpério. Conclusão: As puérperas mostraram-se satisfeitas em relação ao atendimento oferecido pelo Centro de Parto Normal, especialmente devido à adesão às boas práticas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde.

**Palavras-chaves:** Enfermagem obstétrica; Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Parto Normal.

**ABSTRACT** | Objective: To analyze the perception of puerperal women attended at a Public Normal Birth Center in Pernambuco about humanized childbirth. Methods: This is a descriptive exploratory study of a qualitative nature, carried out in a Normal Childbirth Center in Pernambuco with 10 postpartum women between July and August 2020. Data collection took place through semi-structured interviews, guided by a script, recorded and transcribed in full, and analyzed using the content analysis technique. It is reiterated that the study was approved by an Ethics Committee (4,136,314). Results: There was satisfaction among the puerperal women regarding the experience and procedures performed at the Centro de Parto Normal, especially the care and guidance provided by the nursing team regarding the delivery process and the puerperium. Conclusion: The puerperal women were satisfied with the care offered by the Centro de Parto Normal, especially due to adherence to the good practices recommended by the World Health Organization.

**Keywords:** Obstetric nursing; Nursing care; Humanization of Assistance; Natural Childbirth.

**RESUMEN** | Objetivo: Analizar la percepción de las puérperas atendidas en un Centro Público de Partos Normales de Pernambuco sobre el parto humanizado. Métodos: Se trata de un estudio exploratorio descriptivo de carácter cualitativo, realizado en un Centro de Parto Normal en Pernambuco con 10 puérperas entre julio y agosto de 2020. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas, guiadas por un guión, grabadas y transcritas íntegramente y analizadas mediante la técnica de análisis de contenido. Se reitera que el estudio fue aprobado por un Comité de Ética (4.136.314). Resultados: Hubo satisfacción entre las puérperas con respecto a la experiencia y procedimientos realizados en el Centro de Parto Normal, especialmente los cuidados y orientación brindados por el equipo de enfermería en relación al proceso de parto y puerperio. Conclusión: Las puérperas se mostraron satisfechas con la atención brindada por el Centro de Parto Normal, especialmente por el apego a las buenas prácticas recomendadas por la Organización Mundial de la Salud.

**Palabras claves:** Enfermería obstétrica; Cuidado de enfermera; Humanización de la asistencia; Parto normal.

## Renali Silva dos Santos

Enfermeira, graduada pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).  
ORCID: 0000-0002-2468-4246

## Thamires Mirelly Ramos dos Santos

Enfermeira, graduada pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).  
ORCID: 0000-0003-0922-3035

## José William Araújo do Nascimento

Enfermeiro (Universidade Católica de Pernambuco), Mestrando em Ciências da Computação (Informática Médica) pela Universidade Federal de Pernambuco.  
ORCID: 0000-0002-1844-1117

## Maria Eduarda da Silva Lira

Enfermeira, graduada pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).  
ORCID: 0000-0003-2777-8317

## Josian Silva de Medeiros

Fonoaudiólogo (Universidade Católica de Pernambuco), Enfermeiro (FUNESO), Mestre e Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento (Universidade Federal de Pernambuco), Professor e coordenador do estágio do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Pernambuco e Professor Titular I do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes (FITS).  
ORCID: 0000-0003-2194-4150

## Suzane Brust de Jesus

Enfermeira (Unisinos), especialista em Saúde Pública (FIOCRUZ), especialista em Saúde da Família (Universidade de Pernambuco), Mestre em Linguística (Universidade Federal da Paraíba) e docente em Enfermagem e Medicina da Universidade Católica de Pernambuco.  
ORCID: 0000-0002-3826-8200

**Recebido em:** 14/06/2021

**Aprovado em:** 17/06/2021

## INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é caracterizada como um dos indicadores que apontam as condições de saúde de uma determinada população. Nesse limiar as condições maternas estão entre as principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo, embora haja uma grande diferença no padrão de mortes de mulheres nos países em virtude da renda<sup>(1)</sup>.

A partir da segunda metade do século XX, o modelo hospitalar obstétrico se baseava na “medicalização” e “hospitalização” do parto, sendo em grande parte, como uma resposta às demandas médicas e das mulheres grávidas, que desejavam acelerar o processo do trabalho

de parto, fugir da dor e até mesmo serem capazes de descansar após o nascimento no ambiente protegido de um hospital<sup>(2)</sup>.

Nessa perspectiva, em reação aos excessos percebidos da medicalização do parto, foram criadas as “Casas de Parto” ou “Centros de Parto”. Em 1998, inaugura-se a primeira Casa de Parto em São Paulo e em 1999 foi publicada a Portaria Ministerial 985/GM de 05/08/1999, criando os Centros de Parto Normal, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(3-5)</sup>.

Nestes centros de saúde seriam postos em prática um modelo de assistência ao parto em que a tecnologia acessível pudesse ser usada com critérios e a autonomia da mulher no trabalho de parto fosse reconquistada. Essas casas surgiram então, com o objetivo de tentar reproduzir tanto quanto possível, o parto domiciliar através da criação de um ambiente caseiro e familiar, com vigilância médica e um mínimo de intervenções durante o parto, além de incentivar a presença de familiares e amigos durante o período<sup>(2)</sup>.

As grandes maternidades do SUS muitas vezes não conseguem oferecer esse tipo de atendimento individualizado e a equipe de saúde de grandes instituições podem ser sobrecarregadas pelo número de partos em um dado momento, fazendo com que mulheres possam vir a não receber tratamento respeitoso além de intervenções desnecessárias e prejudiciais<sup>(6, 7)</sup>.

Nesse contexto, considerando o parto na maioria das situações, constituir um evento fisiológico, no qual a necessidade do uso de tecnologias médicas pode ser vista como exceção, o Enfermeiro Obstetra é de fundamental importância na gerência e assistência às parturientes nas Casas de Parto. Isto se deve em grande parte, ao incentivo de o parto ser realizado em ambiente acolhedor, sem medicalização ou procedimentos rotineiros, com suporte individualizado a cada paciente e assistido por Enfermeiro Obstetra e não apenas por Médico<sup>(8)</sup>.



As grandes maternidades do SUS muitas vezes não conseguem oferecer esse tipo de atendimento individualizado e a equipe de saúde de grandes instituições podem ser sobrecarregadas pelo número de partos em um dado momento, fazendo com que mulheres possam vir a não receber tratamento respeitoso além de intervenções desnecessárias e prejudiciais



O Enfermeiro é um dos principais agentes no processo de humanização e qualificação, na atenção em saúde, no processo de aprender a compartilhar saberes e reconhecer direitos. Portanto, articular vários campos de conhecimentos são necessários no cuidado integral à mulher e ser um instrumento de garantia dos direitos das mesmas nas ações de saúde<sup>(9)</sup>.

Nessa perspectiva, humanizar o trabalho de parto deve ser uma prática comum a ser seguida por todos profissionais de saúde que atuam na assistência direta ao parto. Conforme a World Health Organization, cuidados maternos baseados na humanização são aqueles organizados e fornecidos a todas as mulheres de maneira a manter sua dignidade, privacidade e confidencialidade, livre de qualquer dano ou maus-tratos, além de garantia a informação e apoio contínuo<sup>(10)</sup>.

Diante disso, um dos questionamentos a se fazer é: Qual a percepção de puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal sobre o parto humanizado? Com base nessa questão, este estudo foi desenvolvido com objetivo de analisar a percepção de puérperas acerca do parto humanizado nestas instituições de saúde.

#### MÉTODOS

Estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo realizado no Centro de Parto Normal de Paudalho (CPNP), situado no Município do Paudalho, Pernambuco, Brasil. O CPNP é uma instituição de saúde pública e comunitária composta exclusivamente pela equipe de enfermagem (enfermeiros obstetras e técnicos de enfermagem) destinada a receber gestantes em trabalho de parto eutócico.

Este Centro é a primeira unidade totalmente voltada ao atendimento humanizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. Ela é uma instituição isolada do hospital que realiza atendimentos na gestação e parto de baixo risco; foi instituída por meio

de políticas e programas de saúde que buscam empreender práticas assistenciais humanizadas na atenção ao parto e nascimento no país.

O estudo teve como participantes 10 puérperas delimitadas pela saturação dos dados, ou seja, quando a inclusão de novos participantes é interrompida devido a redundância apresentadas nos relatos de caso. Foram incluídas puérperas admitidas no CPNP, submetidas ao parto normal (vaginal) eutócico e aquelas com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídas as puérperas submetidas ao parto abdominal com ou sem distócia.

A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2020 por meio de entrevistas semiestruturadas constituída por perguntas previamente formuladas, que abordaram questões relacionadas à três eixos centrais: parto humanizado, vivência obstétrica no local do parto e informações adquiridas sobre parto e puerpério. As entrevistas foram gravadas por aparelho portátil mp3 e transcritas na íntegra posteriormente. As entrevistas foram direcionadas de modo individual às mulheres, em espaço reservado a fim de proporcionar privacidade.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Foram seguidas as seguintes etapas: 1) Leitura flutuante do corpus das entrevistas; 2) Seleção das unidades de análise; 3) Realização do processo de categorização pelo critério de relevância.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva e para preservar o anonimato das participantes, as mesmas foram designadas com nomes de flores, exemplo: Margarida, Jasmim, Rosa, Orquídea, dentre outras.

O referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco, de acordo com as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde<sup>(11)</sup>, com número do CAAE: 33989220.2.0000.5206 (parecer: 4.136.314).

## RESULTADOS

Esta pesquisa foi realizada com dez mulheres no período puerperal imediato. Identificou-se uma faixa etária entre 19 a 33 anos, sendo seis solteiras, seis com ensino médio completo, sete mulheres que não exercem atividade remunerada e referente à quantidade de partos, oito são multíparas.

A partir da compreensão dos depoimentos das puérperas, foram identificadas as seguintes categorias temáticas: 1) Conhecimento sobre o conceito de parto humanizado; 2) Satisfação frente ao parto humanizado; 3) Vivência obstétrica no local do parto; 4) Experiência com enfermeiras obstetras; 5) Informações adquiridas sobre parto e puerpério.

### **Categoria 1: Conhecimento sobre o conceito de parto humanizado**

Antes de abordar questões inerentes ao processo de trabalho de parto em si, as puérperas participantes do estudo foram indagadas a respeito do conceito de parto humanizado, porém verificou-se que 100% não souberam conceituá-lo, demonstrando baixo conhecimento em relação aos procedimentos realizados. Isto pode ser constatado nos fragmentos abaixo:

“[...] Não, não tenho conhecimento”. (Lírio)

“[...] Não sei o que é parto humanizado, mas acho que é parto normal” (Amarílis).

### **Categoria 2: Satisfação frente ao parto humanizado**

Apesar de identificar que as puérperas não tinham conhecimento relacionado ao conceito propriamente dito de “parto humanizado”, percebeu-se que elas tinham um conhecimento empírico, porém verdadeiro em relação a esta abordagem do parto, indicando que este tipo de procedimento possa ser realizado com qualidade em um serviço público liderado por enfermeiras obstetras,

conforme pode ser observado no fragmento abaixo:

“[...] Para mim foi surpreendente, foi novo, mas eu acredito que assim, ele é melhor dos que as pessoas dizem, a gente tem um apoio mais do que as pessoas falam, é muito mais do que é falado. Geralmente as pessoas dizem assim: o parto humanizado vai ser bom, você vai sentir dor mas vai ter alguém para te ajudar, as meninas vão te acompanhar, te ajudar no que fazer, isso é importante principalmente para gente que é mãe pela primeira vez, mas assim, foi muito mais além que isso” (Orquídea).

Embora o parto normal humanizado cause temor em algumas mulheres pelo fato de ser doloroso, a satisfação e emoção foi identificado como maior do que qualquer “sofrimento”, e isto pôde ser demonstrado na fala de cinco puérperas (50%), evidenciado em dois fragmentos:

“[...] Foi legal, bem simples. Querendo ou não as dores vêm, mas passa depois, são umas dores que você suporta, dar para suportar” (Margarida).

“[...] Na hora do parto eu sentir muita dor, mas é como dizem que a mulher que faz cesárea não sente a dor que uma mãe tem ao ter o filho de parto normal, é como se fosse uma recompensa, e é na verdade uma recompensa” (Flor de Lotus).

### **Categoria 3: Vivência obstétrica no Centro de Parto Normal**

No momento em que as participantes foram questionadas sobre a experiência obstétrica no Centro de Parto Normal, o principal ponto elencado foi a experiência exitosa, como se observa no seguinte fragmento:

“[...] A experiência aqui foi muito boa porque o atendimento é muito bom. As enfermeiras são legais e me tratam muito bem. Quando ela (bebê) nasceu, a enfermeira que estava comigo colocou ela no meu colo, me limparam, limpou minha bebe, colocaram ela perto de mim” (Lírio).

#### **Categoria 4: A assistência de Enfermagem no parto humanizado**

Esta categoria prioriza a percepção das puérperas com relação a assistência prestada pela Equipe de Enfermagem no centro de parto normal. Analisando as entrevistas pode-se perceber que 100% das mulheres destacaram resultados positivos, como se observa nos fragmentos abaixo:

“[...] O atendimento das enfermeiras é perfeito, elas atendem muito bem” (Flor de Lotus).

“[...]Desde a visitação ela me explicou tudo, como funcionava, como estamos em tempos de pandemia apenas um visitante que sairia comigo no final” (Rosa).

Quando questionadas se a experiência em um Centro de Parto Normal gerenciado apenas por enfermeiras era um benefício, todas as mulheres demonstraram gratidão, felicidade e satisfação.

“[...] O atendimento durante o parto foi maravilhoso! Eu recomendaria este serviço porque tem hospitais que a pessoa vai e não é bem atendido, e aqui eu fui muito bem atendida, deram bastante atenção, elas vinham no quarto para ver se estava tudo bem e se não estava, mandava eu caminhar. Quando ele (filho) nasceu, as enfermeiras colocaram logo ele no meu colo” (Flor de Lotus).

#### **Categoria 5: Informações adquiridas sobre parto e puerpério.**



Com relação a atuação da Equipe de Enfermagem do CPNP, observou-se que a relação profissional-usuária foi um fator importante de elo entre os sujeitos e seus acompanhantes, o que demonstrou confiança e satisfação dos procedimentos realizados.



O processo de educação em saúde é algo inerente aos cuidados prestados pela Equipe de Enfermagem e a partir da análise das entrevistas verificou-se que 100% das puérperas relataram receber instruções de cuidados no parto e puerpério como se observa no seguinte fragmento:

“[...] Sim, pra eu ficar tranquila, mandaram eu fazer exercício pra ajudar a nascer e quando eu estava entrando em trabalho de parto ela pediu pra eu ficar calma, porque quantos mais a gente fica nervosa mais a criança fica também. E quando ele nasceu elas me orientaram a dar o peito, dar banho de sonho, colocar ela pra puxar no peito, porque nem sempre as mulheres tem leite no começo ne?” (Violeta).

#### **DISCUSSÃO**

A partir da análise das entrevistas verificou-se que nenhuma puérpera soube responder do que se trata o parto humanizado, apesar de empiricamente elas terem o conhecimento da vivência obtida no CPNP. O desconhecimento das participantes revela a predominância do modelo biomédico ainda vigente na sociedade, no qual o parto é acompanhado de técnicas e procedimentos que valorizam as tecnologias em detrimento das próprias mulheres<sup>(12)</sup>.

Com relação a atuação da Equipe de Enfermagem do CPNP, observou-se que a relação profissional-usuária foi um fator importante de elo entre os sujeitos e seus acompanhantes, o que demonstrou confiança e satisfação dos procedimentos realizados.

Uma pesquisa realizada em um Centro de Parto Normal público de São Paulo também evidenciou que a assistência continuada realizada pela Equipe de Enfermagem foi um marcador de excelência nos cuidados prestados, demonstrado através de grande satisfação entre as puérperas<sup>(13)</sup>.

A assistência adequada a parturiente é um fator de extrema importância pois gera sentimentos de segurança e bem-estar e isso muitas das vezes requer maleabilidade da equipe de Enfermagem, que ao solucionar a problemática de cada usuária precisa agir no conceito da individualidade e especificidade de cada uma<sup>(14)</sup>.

Verificou-se que todas as puérperas relataram receber orientações sobre o parto e os cuidados que devem ser realizados no puerpério. As principais estavam relacionadas à sua evolução, aos posicionamentos corporais adequados, aos exercícios antes e após o parto, a amamentação e aos cuidados com o recém-nascido.

Nessa perspectiva, a puérpera passa a se sentir mais valorizada e incluída na assistência, promovendo um empoderamento em todas as fases do processo de parto e puerpério<sup>(15)</sup>. Estudo qualitativo realizado em uma maternidade pública de Santa Catarina com nove puérperas identificou um processo de construção de saberes entre as participantes, a partir

da educação em saúde promovida pelas enfermeiras obstetras<sup>(16)</sup>. Da mesma forma, outro estudo realizado com vinte puérperas de um Centro de Parto Normal do Piauí mostra o quanto que as mulheres se sentiram mais empoderadas e confiantes a partir das orientações recebidas por enfermeiras<sup>(15)</sup>.


Salienta-se que a Organização Mundial de Saúde preconiza as práticas adequadas de assistência ao parto humanizado, que foram identificadas no CPNP. É necessário então, que os profissionais de saúde identifiquem e respeitem as características pessoais de cada usuária, inserindo-a no contexto da assistência, promovendo assim a conscientização e consequentemente a efetividade<sup>(17)</sup>.

Além de preconizar as boas práticas de saúde, o CPNP apresenta protocolo clínico baseado em evidências científicas que orienta todas as condutas a serem tomadas diante de uma situação de urgência e emergência identificados na unidade de saúde. Sempre que surgir alguma intercorrência obstétrica ou clínica, o protocolo

garante a transferência da gestante, parturiente ou puérpera para hospital de referência em tempo hábil e com segurança.

## CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível constatar que as puérperas se mostraram satisfeitas e confiantes em relação ao processo de parto humanizado e à estrutura do centro de parto normal público do interior de Pernambuco, bem como aos procedimentos realizados pela Equipe de Enfermagem.

Os serviços prestados pelo centro de parto estão pautados nas boas ações ao parto e nascimento preconizados pela OMS, permitindo inferir, na visão das puérperas, que a unidade de saúde gerida exclusivamente por enfermeiras obstetras é um local apropriado e seguro para o parto humanizado no ambiente do Sistema Único de Saúde. Nessa perspectiva, os objetivos da pesquisa foram alcançados, e que esse estudo possa servir de subsídios para outras pesquisas na área, com aprofundamento do tema. 

## Referências

1. World Health Organization (WHO). Trends in maternal mortality: 2000 to 2017: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and the United Nations Population Division. [Internet]. 2019; Geneva: World Health Organization.
2. Lowy I. The birthing house as a place for birth: contextualizing the Rio de Janeiro birthing house. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. [Internet]. 2018; 25(4):1161-9.
3. Gonçalves R, Aguiar CA, Merighi MAB, Jesus MCP. Experiencing care in the birthing center context: the users' perspective. *Rev. esc. enferm. USP*. [Internet]. 2011; 45(1): 61-8.
4. Diniz CSG, D'orsi E, Domingues RMSM, Torres JA, Dias MAB, Schneck CA, et al. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional Nascer no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. [Internet]. 2014; 30: 140-53.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 985/GM, de 05 de agosto de 1999. Dispõe sobre a criação do Centro de Parto Normal - CPN, no âmbito do SUS. Brasília; 1999.
6. Prata JA, Progiante JM. A influência da prática das enfermeiras obstétricas na construção de nova demanda social. *Revista Enfermagem UERJ*. [Internet]. 2013; 21(1): 23-8.
7. Leal MC, Pereira APE, Domingues RMSM, Filha MMT, Dias MAB, Nakamura-Pereira M. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cadernos de Saúde Pública*. [Internet]. 2014; 30(1): 17- 32.
8. Silva FMB, Paixão TCR, Oliveira SMJV, Leite JS, Riesco MLG, Osava RH. Cuidados em um centro de parto de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde. *Rev. esc. enferm. USP*. [Internet]. 2013; 47(5):1031-8.
9. Brasil EGM, Queiroz MVO, Fernandes AFC, Costa RF, Xavier EO. Perception of women on the care in the childbirth: contributions to nursing. *Acta Scientiarum*. [Internet]. 2013; 35(2):195-200.
10. World Health Organization (WHO). Intrapartum care for a positive childbirth experience. [Internet]. 2018; Geneva: World Health Organization.
11. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS N° 466, de 12 de Dezembro de 2012. CNS: 2012.
12. Alvares AS, Corrêa ÁCP, Nakagawa JTT, Valim MD, Jamas MT, Medeiros RMK. Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno. *Rev. Esc. Enferm. USP*; [Internet]. 2020; 54: e03606.
13. Jamas MT, Hoga LAK, Reberte LM. Narrativas de mulheres sobre a assistência recebida em um centro de parto normal. *Cad saúde pública*. [Internet]. 2013; 39(12):2436-46.
14. Manola CCV, Melo EBM, Lau YKC, Bedin LP, Oliveira MV, Almeida MAI, et al. Conhecer na perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseada na teoria de Virginia Henderson. *Nursing (São Paulo)*; [Internet]. 2020; 23(265): 4181-6.
15. Soares YKC, Melo SSS, Guimarães TMM, Feitosa VC, Gouveia MTO. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2017; 11(11):4563-73.
16. Caus ECM, Santos EKA, Nassif AA, Monticelli M. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significado para as parturientes. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet]. 2012;16(1):34-40.
17. Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Marchiori GRS, Guerra JVV, Pimentel MM. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; [Internet]. 2020; 12: 903-8.